

EDUCAÇÃO FINANCEIRA E COMPORTAMENTAL

"O Poder da Mente : Como as emoções influenciam suas decisões de consumo consciente"

CORECON RN
CONSELHO REGIONAL DE ECONOMIA
ECONOMISTA

Publicação do CORECON-RN Edição número 3 - Ano 2024

CONSELHO REGIONAL DE ECONOMIA DO RIO GRANDE DO NORTE (CORECON--RN)
Rua Princesa Isabel, 815, Cidade Alta
CEP: 59025-400
Telefone: (84)3201-1005
Site: www.corecon-rn.org.br Email: corecon-rn@corecon-rn.org.br
Twitter: @corecon_rn Facebook: www.facebook.com/coreconrn.conselhodeeconomia

PRESIDENTE
Helder Cavalcanti Vieira
VICE-PRESIDENTE
Maria do Socorro Freire Câmara
SUPERINTENDENTE
Ricardo Valério Costa Menezes
GERENTE DE FINANÇAS E FISCALIZAÇÃO
Maisa Kelly Figueiredo Barbalho
GESTORA DO CORECON-RN
Francisca Suerda Soares de Oliveira
OUVIDOR
Roberto Máximo de Lima

CONSELHEIROS EFETIVOS: Cândido Gabriel de Araújo, Emanuel Márcio Nunes, Francisco de Assis Raimundo da Silva, Helder Cavalcanti Vieira, Italo França de Queiroz, Ivanaldo Ferreira de Meneze, Marcos Frederico Carreras Simões, Maria do Socorro Freire Câmara. Ricardo Valerio Costa Menezes.
CONSELHEIROS SUPLENTES: Daltro Freire de Paiva, Erivan Almeida de Morais, Francisca Suerda Soares de Oliveira, Janaina da Silva Alves, José Constantino Filho, Mavigson Francisco da Silva, Waniclecia Luiz da Silva.
EQUIPE RESPONSÁVEL: Cândido Gabriel de Araújo, Celso Arnaldo de Medeiros, Flávio Kauê Targino Bezerra, Francisca Suerda Soares de Oliveira, Gilsenberg Gurgel Pinheiro, Helder Cavalcanti Vieira, Henderson César França de Oliveira, Maisa Kelly Figueiredo Barbalho, Maria do Socorro Araújo de M. Dantas, Ricardo Valério Costa Menezes Roberto Máximo de Lima.

DELEGACIA DE ASSÚ/RN: Raimundo Inácio da Silva Filho
DELEGACIA DE MOSSORÓ/RN: Joedson Jales de Farias
D**ELEGACIA DE PAU DOS FERROS/RN:** Wagna Marquis Cardoso de Melo

Assessoria Pedagógica: Prof. Dra. Rita Diana de Freitas Gurgel
Jornalista Responsável: Bárbara Holanda (MTb RN 1104JP)
José Brito e Silva - (DRT/RN166)
Projeto Gráfico: Maria do Socorro Oliveira (DRT/RN 165)
Capa: José Brito e Silva (DRT/RN166)
Atualização e Mordenização da Cartilha:
Ricardo Valério Costa Menezes e Helder Cavalcanti Vieira

APRESENTAÇÃO

Esta cartilha tem como objetivo orientar a população e suas famílias sobre a importância do planejamento das receitas e das despesas mensais, com foco no equilíbrio do orçamento familiar, evitando o endividamento e assegurando um futuro tranquilo, tornando os sonhos possíveis.

Nos últimos anos, muitos brasileiros passaram a ter acesso às diversas formas de financiamentos, tais como: cartões de créditos, cheques especiais, créditos consignados, além dos empréstimos de longo prazo para aquisição do sonho da casa própria ou para ter acesso à compra de veículos com prazos alongados em 60 meses ou mais.

Como a nossa economia é marcada por ciclos de instabilidades e os nossos juros continuam sendo os mais altos do mundo, atrelado às facilidades, resulta em uma verdadeira armadilha para o superendividamento que, no ano de 2023, levou a quase 80% da população nacional à lista dos devedores.

Assim, diante desse cenário, a cartilha junto com o Programa de Educação Financeira do CORECON-RN, tem por objetivo incentivar a mudança e ao salutar hábito de fazer o Planejamento Orçamentário, dando ao cidadão o poder de saber sua real situação financeira através do autodiagnostico ao utilizar ferramentas de controle, como planilhas simplificadas que, aqui ensinaremos passo a passo.

Quando se tem consciência em que se gasta, fica mais fácil descobrir novos instrumentos e possibilidades para fugir das dívidas. Com a cartilha, o leitor vai ainda, adquirir técnicas de negociação junto aos credores, saber como cortar gastos supérfluos, eleger prioridades de consumo, aprender a gerar poupança através da sua renda, planejar a aposentadoria e, administrar sonhos para uma vida mais tranquila e um futuro sustentável para a família.

Siga-nos para participar e aprender sobre uma vida financeira, a partir de agora, mais planejada e com controle orçamentário mensal, pois quem traça os seus destinos é a prática do consumo consciente e sua inteligência financeira.

Afinal, "DINHEIRO, SABENDO USAR, SOBRAR PARA INVESTIR”

Índice

01 Apresentação.....05
02 Planeje Seu Orçamento Familiar.....07
03 Dicas Redução de Despesas.....16
04 Eduque Seus Filhos.....20
05 Fuja das Dívidas.....23
06 Dicas Para Evitar Aramadilha do Endividamento.....29
07 Planilha de Controle de Orçamento Pessoal ou Familiar.....32/33
08 Dicas Para Regularizar Seu Nome na Praça.....34
09 Poupe e Invista e Faça Sua Reserva de Emergência.....38
10 Roteiro Básico Para um Bom Poupador.....40
11 Perfil de Investidor.....42
12 Escolhendo um Investimento.....43
13 Crédito: Risco e Vantagens.....47
14 Modalidades de Créditos.....49
15 Crédito Direto ao Consumidor.....51
16 Financiamento de Carro.....53
17 Financiamento Casa Própria.....55
18 Microcrédito.....57
19 Dicas Ppara um Consumidor Ambientalmente Consciente.....57
20 Cuidado Com os Golpes.....58



PLANEJE SEU ORÇAMENTO FAMILIAR

02.PLANEJE SEU ORÇAMENTO FAMILIAR

Para manter suas finanças equilibradas e viver sem preocupações financeiras, não há outra saída senão planejar. O planejamento financeiro é uma necessidade não só para empresas e governos, mas também para todas as famílias.

O principal instrumento para fazer esse planejamento financeiro é a elaboração e a gestão do orçamento doméstico. É dessa forma que podemos planejar um equilíbrio entre o que ganhamos e o que gastamos, ou como dizem os economistas, entre receitas e despesas.

Além da colaboração de cada membro da família, o orçamento doméstico deve ser discutido mensalmente, para que se tenha no curto prazo a percepção das receitas e despesas, de modo a identificar as despesas consideradas supérfluas.

Um orçamento ajustado garante a melhoria na qualidade de vida atual e futura, mas precisa ser acima de tudo, um compromisso. É necessário que todos se comprometam em não ultrapassar os limites de segurança, ou seja, só gastar o que se tem certeza de poder honrar.

2.1.ELABORAÇÃO DO ORÇAMENTO DOMÉSTICO

1º PASSO – Receitas

Relacione tudo aquilo que você e sua família ganham no mês (renda familiar). Nessa soma entram salários, aposentadoria, pensões, horas extras, aluguéis ou outros rendimentos financeiros.
O que acontece com o dinheiro? É importante lembrar que a soma deve ser dos valores líquidos, ou seja, o salário total (bruto) menos os descontos legais (Imposto de Renda, INSS e outros, se houver). O resultado dessa soma é o valor que a família não poderá ultrapassar, de maneira alguma, no final do mês.

PLANILHA RECEITAS (A)

RENDA FAMILIAR		
RECEITAS	DATA DE RECEBIMENTO	VALOR LÍQUIDO RECEBIDO
Salário Liquído 1		
Salário Liquído 2		
Outras Rendas		
		TOTAL(A) = R$



2º PASSO – Despesas

Anote também todos os gastos da família. Tudo aquilo que se gasta dentro do mês, deve ser registrado (de preferência diariamente). Tome cuidado para não esquecer nenhum gasto (registre também as pequenas despesas), sempre levando em conta os valores dos compromissos já assumidos para os próximos meses (anotando as prestações e o vencimento de cada uma delas) e com base na experiência dos gastos feitos pela família, nos meses anteriores.

Esse é o momento mais trabalhoso, porém, decisivo. Vai ser preciso reunir os comprovantes pagos de todas as contas do último mês.
Essa fase de preparação do planejamento exige muita paciência e honestidade. Não adianta se enganar e anotar valores abaixo do que realmente são gastos. Com todas as despesas anotadas, some tudo! Assim você terá a previsão de gastos para o próximo mês e uma noção mais clara dos seus hábitos e os de sua família, para identificar onde podem economizar.

>>Fazendo seu orçamento, você vai descobrir de onde vem e para onde está indo o seu dinheiro.

PLANILHA DESPESAS (B)

GASTO FAMILIAR		
DESPESAS	DATA DE PAGAMENTO	VALOR A SER PAGO
MORADIA Aluguel/Prestação da casa Condomínio IPTU Conta de energia Conta de água Conta de gás Celular Empregados Internet/TV por Assinatura Manutenção Outros		
ALIMENTAÇÃO Supermercado Feira Padaria Refeições fora de casa Outros		
TRANSPORTE Prestação do Carro Combustível Estacionamento IPVA + Seguro obrigatório Seguro Passagens de ônibus Manutenção Veicular Outros		
SAÚDE Plano de saúde Medicamentos Seguro de vida Academia Outros		

GASTO FAMILIAR		
EDUCAÇÃO Escola/faculdade Cursos Material Escolar Uniformes Mesadas Outros		
CUIDADOS PESSOAIS Salão de beleza Higiene Pessoal Roupas Calçados Presentes Outros		
LAZER Show/eventos Cinema Teatro Restaurantes e bares Passeios Viagens Outros		
DESPESAS FINANCEIRAS Imposto de Renda Anuidade do Cartão de Crédito Juros do cheque especial Tarifa bancária Multas Doações Outros		
		TOTAL(B) = R$

3º PASSO – Avaliação C

Nessa etapa, você irá comparar o valor total das despesas com a renda familiar do mês e calcular o saldo (superávit ou déficit):

PLANILHA AVALIAÇÃO (C)

RECEITAS	**TOTAL A**
DESPESAS	**TOTAL B**
= SALDO TOTAL	**TOTAL C**

O resultado (TOTAL C) é o indicador da sua real situação financeira. Se tiver dado um valor positivo (superavitário), a sua família está de parabéns. Vocês conseguiram pagar todas as contas do mês e ainda sobrou dinheiro. Se o resultado for zero, você conseguiu honrar todos os compromissos assumidos.
Se o Resultado tiver sido negativo (deficitário), cuidado! É o momento de rever toda a situação financeira familiar, cortar gastos, renegociar dívidas, comprar apenas o estritamente necessário.
Com uma leve redução nas despesas é possível que nos próximos meses sobre alguma coisa para poupar para o futuro.
Os saldos mensais negativos no orçamento familiar podem ser classificados em três níveis: saldos negativos pequenos e ocasionais, saldos negativos médios e constantes e saldos negativos grandes e persistentes.

Saldos negativos pequenos e ocasionais;

Quando no orçamento familiar apresentar saldos negativos pequenos e ocasionais a solução mais prática é cortar gastos para gerar reservas. Nesse ponto, muito cuidado para evitar um problema mais sério. Ocorre muito em início de ano, (em geral se gasta com material escolar, matrícula, IPTU, etc.) e em fim de ano com os gastos típicos dessa época, independente de acréscimo na renda, decorrente de 13° salário ou férias.

Mudar certos hábitos pode melhorar o orçamento da família, cortando ou diminuindo consumos supérfluos como saídas no fim de semana para bares, cinemas, compras desnecessárias ou adiáveis.

Saldos negativos médios e constantes;

No caso de orçamento com saldos negativos médios e constantes, a situação começa a ficar grave e a solução também exige mais esforço para aumentar a renda mensal, hora extra ou trabalhos alternativos. A ajuda de toda a família é imprescindível para aumentar a reserva financeira e com isso equilibrar o orçamento familiar, pois se todos não tiverem comprometidos uns vão poupar, enquanto outros apenas gastar.

Saldos negativos grandes e persistentes.

A última situação é a mais grave e a que vai exigir mais de todos os membros da família. Para sair da situação de saldos negativos grandes e persistentes além do que já foi recomendado na situação anterior, cada um deve procurar alternativas de aumentar a renda a partir das habilidades que possui e que goste de fazer, como atividades comerciais e prestação de serviços. As mulheres podem, por exemplo, ganhar um extra, fazendo maquiagem nas amigas; já os homens, podem fazer um churrasco para os conhecidos em um fim de semana.

>>Adote como princípio gastar habitualmente menos do que você ganha, evitando saldos negativos. O desequilíbrio orçamentário que gera saldos negativos corrói sua renda, podendo levá-lo ao uso do cheque especial e o financiamento do cartão de crédito, que cobram juros altíssimos. Não caia na armadilha de pagar só o mínimo da fatura do cartão.

Um bom planejamento financeiro deve impor limites a certos gastos e é preciso ter disciplina para seguir estes limites. Alguns gastos não são controláveis, como aluguel, impostos, escola e plano de saúde.
Outros podem ser otimizados, como alimentação e produtos de cuidado pessoal, substituindo marcas mais caras por equivalentes e mais em conta. Para isso leve a sério a prática de fazer pesquisas de preços.
Há também aqueles gastos que podem ser perfeitamente planejados, como a compra de roupas e calçados, a saída com os amigos após o trabalho e o lazer de finais de semana. Com estes, estabeleça limites mensais e seja fiel! Outra dica é esperar as liquidações para fazer as compras necessárias.

>>Dica: Não é nada fácil conseguir cortar despesas, mas às vezes é preciso ser radical. Para facilitar esse processo é importante definir objetivos, sonhos, estabelecer um valor necessário e uma data para atingir essas metas. Assim, quando você pensar no que está deixando de consumir naquele momento, estará lembrando também do que poderá comprar ou realizar no

Após decidir as suas restrições de compras, use a Tabela 2 para fazer uma previsão dos valores que poderão ser gastos no mês seguinte, sempre prestando atenção na Tabela 1 (Tabela da renda familiar). O importante é estabelecer um teto para seus gastos totais, com muito rigor.
Essa nova tabela de despesas, ajustadas às receitas, será o Orçamento Doméstico, que vai precisar ser cumprido para valer daí para frente, todos os meses, com acompanhamento constante e ajustes, de forma que o orçamento fique positivo (gastos menores que a renda).

O Planejamento Financeiro nos oportuniza gastar somente o necessário, e, se possível, com a sobra fazer um investimento, seja na poupança, na compra de um bem de consumo durável, etc.

4º PASSO – Manutenção

De nada adianta fazer um orçamento e deixá-lo na gaveta. É preciso que, mês a mês, ele seja revisto e que o esforço para cumprí-lo seja cotidiano e de todos os integrantes da família. Afinal, persistência é fundamental para se obter resultados!

E para que o orçamento resulte, de fato, em benefícios, o ideal é não gastar toda a renda da família, para que sobre um pouquinho no final mês.

>> Pesquisas recentes apontam que o orçamento de uma família brasileira padrão tem suas despesas distribuídas da seguinte forma:

ESSENCIAL 50%	NÃO ESSENCIAL 30%	INVESTIMENTOS 20%
	Compras	Reserva de Emergência
Moradia	Viagens	Previdência Privada
Educação	Assinatura	Ações
Transportes	Jantares	
Alimentação	Lazer;hobbies	



DIVIDA SEU SALÁRIO SABIAMENTE!

Claro que essa é uma média de todas as famílias brasileiras e que em cada família os percentuais podem variar bastante. O importante é estabelecer as prioridades e fazer com que tudo aconteça como foi planejado.

IMPREVISTOS acontecem e são sempre um problema para quem não tem uma reserva e ainda se equilibra no limite do cheque especial. Eles podem ocorrer, por exemplo, quando se necessita com urgência dos serviços de um mecânico, pedreiro, farmácia, entre outros. É prudente ter uma reserva para solucioná-los.

SITUAÇÕES QUE PODEM AFETAR SEU EQUILÍBRIO

Perda de emprego – Pode trazer inúmeras dificuldades financeiras. Para tentar amenizar os problemas ao ficar desempregado, recomenda-se que o indivíduo tenha uma reserva equivalente a seis meses de salário, pelo menos, guardado como reserva de emergência. Caso existam dívidas, procure o credor para negociá-las e ajustar seu orçamento a essa nova realidade.

Divórcio – A vida financeira, que era conjunta, também se separa. Assim deve haver um acordo entre as partes e, com muita cautela, a divisão dos compromissos financeiros, respeitando a nova realidade econômica de cada um.



Reduzindo as despesas você poderá iniciar ou aumentar a reserva. Geralmente são hábitos simples de se adquirir e podem parecer à primeira vista que não são eficientes, mas que se somados, poderão proporcionar uma redução considerável nas despesas mensais.

Compre à vista – Essa é a melhor opção, pois além de não pagar juros, ainda é possível negociar para conseguir descontos. Também tem a vantagem de não comprometer o orçamento futuro com parcelamentos. Se não tiver o valor total do produto, poupe antes de comprar. Se não der, então pesquise as taxas de juros dos financiamentos e escolha a menor.

2. Pesquise preços – O preço dos produtos no varejo pode variar muito conforme o estabelecimento. Pesquise em sites, apps e lojas físicas antes de comprar. Compre aonde for mais barato. Isso vale inclusive para aquelas despesas mensais de supermercado.

3. Controle o impulso de comprar – Quando cair o preço do produto que você quer, é uma boa oportunidade para comprar.
Porém, evite sair comprando por impulso mais do que precisa. O endividamento muitas vezes começa quando a pessoa compra o que não precisa, com o dinheiro que não tem. É importante também reduzir a quantidade de cartões de crédito, e levá-los com você somente quando necessário.

4. Bom e Barato – Esqueça a ideia de que sempre o mais caro é melhor. Hoje em dia a maioria dos fabricantes se preocupa em oferecer produtos de qualidade, com preços mais acessíveis para conquistar o consumidor.

5. Gastos desnecessários – Corte ou reduza gastos em excesso com serviços ou bens não essenciais, por exemplo, manicure, empregada doméstica, salão de beleza, jantares e festas recorrentes.

6. Lazer é importante – Para a qualidade de vida, mas nem sempre é preciso gastar muito para isso. Aproveite a natureza e faça caminhadas ou passeie de bicicleta, troque livros, aproveite descontos nos cinemas, teatros, bares, restaurantes e viagens.



7. Datas comemorativas – Dia das Mães, Dia dos Pais, Dia dos Namorados, Dia das Crianças, Páscoa e Natal. Nessas datas, apelos comerciais são fortes e você é levado a gastar mais, então quando aparecer uma boa oportunidade antecipe suas compras, mas com moderação.

8. Pesquise prestadores de serviços – As empresas prestadoras de serviços nas áreas de telefonia, TV a cabo, internet, seguro, bancos, financeiras, entre outras estão sempre buscando conquistar mercado, por isso, frequentemente oferecem pacotes que podem ser mais vantajosos em relação ao que você paga.

9. Luz e água – Água e energia são essenciais no cotidiano de todos, mas é necessário evitar os desperdícios. Veja como economizar:

- Regule as torneiras e descargas;
- Feche as torneiras enquanto escova os dentes,
- lava a roupa ou a louça;
- Procure não tomar banhos demorados; (notadamente banhos quentes).
- Evite utilização de mangueiras para regar plantas e para lavar os carros;
- Substitua as lâmpadas pela tecnologia de LED, muito mais econômicas e com longa vida útil.
- Apague luzes que não estão em uso e aproveite a luz natural;
- Tire os eletrônicos da tomada quando não estiverem em uso.
- Evite o uso excessivo do ar condicionado, secador de cabelo, pranchas, microondas, chuveiros, panelas, torradeiras e churrasqueiras elétricas, etc.
- Junte o maior volume possível de roupas para lavar e passar uma ou duas vezes por semana.

DICA: Recomendamos avaliar o investimento em energia renovável doméstica (solar).



10. Viagens – O planejamento antecipado e detalhado de uma viagem proporcionará que ela seja tranquila e sem gastos em excesso. Pesquisar bons hotéis com preços acessíveis, as rotas de atrações turísticas feitas de ônibus, metrô ou trem e ter pré-determinado o valor disponível para compras, evitando dores de cabeça no retorno para casa.

11. Analise a taxa de juros – Fazer compra parcelada com juros sai caro e é sempre um risco. Não olhe apenas a prestação, mas o valor final do produto. Muitas vezes, com o preço total pago daria para comprar até três do mesmo produto. Isso quer dizer que você vai trabalhar muito mais para comprar a mesma coisa. Só parcele ou tome emprestado se você realmente precisar.

12. Supermercado – Vá ao supermercado com uma lista de todos os produtos que você precisa comprar e não fuja dessa lista. Outra dica é evitar ir às compras com fome. Com o estômago vazio, o consumidor fica mais suscetível ao impulso de comprar alimentos necessários naquele momento para matar a fome, mas desnecessários em casa. Fique atento às ofertas, principalmente as famosas “pague dois, leve três”. É sempre importante confirmar se o valor unitário do produto não é o mesmo na suposta promoção e na compra avulsa.



O importante também não é comprar alguma coisa apenas porque está em oferta, mas, sim, por necessidade. Outro aspecto fundamental sobre as ofertas é ficar atento à data de vencimento dos produtos. Alguns estabelecimentos diminuem o preço de alimentos que estão perto de vencer. Nesse caso, é importante o comprador ver se realmente vai consumir a mercadoria antes do prazo limite. Compare os preços em diferentes supermercados. Evite levar crianças ao supermercado, pois elas influenciam a compra de produtos desnecessários e os seus gastos podem aumentar em até 30%.

DICAS:

>> Além de todas essas medidas, é importante você observar e reavaliar seus costumes e comportamentos. Analise quantas vezes por mês você sai para jantar ou almoçar fora; no supermercado, tente experimentar marcas mais baratas; e se tiver TV a cabo, tente negociar com sua operadora um pacote mais barato, pelo menos até você reestruturar suas finanças.

04 - EDUQUE SEUS FILHOS



COM FOCO NAS PRÁTICAS DO PLANEJAMENTO FINANCEIRO, POUPANÇA E DO CONSUMO CONSCIENTE.

Os pais são os maiores exemplos para os filhos e é dando o bom exemplo que se pode educar da melhor maneira uma criança ou um adolescente. Um pai que gasta mais do que ganha, que vive excedendo o limite do seu orçamento, ocasiona um desequilíbrio financeiro, trazendo também problemas de ordem familiar.

>>A relação que temos como o dinheiro é reflexo da orientação que recebemos sobre ele na infância.

São muitas as razões. Com os avanços da medicina e o aumento da expectativa de vida, as novas gerações viverão mais tempo na fase da velhice e, para não depender dos outros, especialmente do governo, é preciso ter uma aposentadoria que lhes garante o mínimo para a sobrevivência. Se a pessoa não estiver atenta a essa realidade, quando chegar aos 60/65 anos, vai enfrentar muitas dificuldades. Mais do que antes, precisa planejar uma previdência, que lhe assegure viver com dignidade nessa fase da vida, evitando assim, problemas psicológicos e conflitos na família.

>>Relação saudável com o dinheiro começa em casa.

O ideal é que os pais falem de dinheiro com os filhos de forma tranquila, sem brigas e imposições, sempre deixando que exponham seus pontos de vistas sobre o dinheiro. O objetivo deve ser o de criar uma mentalidade saudável em relação ao dinheiro, com a consciência da importância de poupar e de planejar gastos. É um trabalho que deve ser feito numa perspectiva de longo prazo, com muita prática e persistência.

O contato com o dinheiro é importante. Os pais ao estabelecerem uma mesada devem orientar o seu uso racional, estimulando o consumo consciente e a prática de poupar. Destacamos que a mesada deve ser dada para estimular precocemente o controle financeiro dos filhos, mas nunca como uma moeda de troca ou compensação por desempenho escolar ou realização de tarefas domésticas.

Ao mostrar aos seus filhos que o dinheiro que eles deixam de gastar com roupas caras poderá ser acumulado e se transformar numa viagem, um passeio ou um aparelho eletrônico, eles irão aprender o sentido de poupar.

O que a educação financeira pretende é orientar sobre a melhor maneira de gastar dinheiro. Vivemos em sociedade voltada para o consumo e somos diariamente bombardeados com propagandas, promoções e liquidações como as famosas *"black friday".*



São artifícios com finalidade de despertar nossas emoções e criar necessidades que, muitas vezes, não precisávamos ou queríamos, mas que simplesmente passamos a desejar.

Diferentemente dos adultos, as crianças só conseguem entender o conceito de poupança para o curto prazo. Uma criança de seis anos, por exemplo, deve poupar para comprar um brinquedo, uma bicicleta, um celular etc., e não para comprar um carro quando tiver 18 anos.
Outra dica é contratar uma previdência privada complementar infantil, com o objetivo de proporcionar renda futura para pagamentos de estudos (universidades, MBA, pós-graduação, etc.).



É fundamental aprender o sentido de poupar não só para ter segurança, estabilidade, mas também para ser uma pessoa disciplinada e que se autorrespeite. Acima de tudo, a educação financeira deve ensinar que a responsabilidade social e a ética precisam estar sempre presentes no ganho e uso consciente do dinheiro.

05 - FUJA DAS DÍVIDAS

Ter as finanças organizadas e gastar com cautela são atitudes que certamente irão livrar você e sua família do pesadelo das dívidas. No entanto, se você perdeu o controle e a sua situação financeira não está equilibrada, há algumas medidas que podem ajudar a reduzir os possíveis danos da inadimplência.



A primeira delas é cortar despesas não essenciais e iniciar um ataque simultâneo em várias frentes à gastança. Nessa fase, a palavra de ordem é economizar! O principal corte em despesas inúteis que uma família pode fazer é nos gastos com juros.

É importante também não alimentar dívidas. Assuma a situação e divida a realidade com a sua família. Não abra exceções!

Quem está com as prestações em atraso e não consegue resolver o problema, nem como corte de despesas, pode tentar negociar sua dívida com os credores. Nesse caso, defina suas prioridades e estabeleça um plano para quitar o que deve. Nessa negociação você pode alongar o prazo, revisar os juros e refinanciar empréstimo, se for o caso. Veja quais são as dívidas que cobram juros mais altos e aquelas que já estão vencidas, priorizando o pagamento das dívidas mais caras. Nesses casos, algumas instituições financeiras oferecem opção de portabilidade da dívida (comprar a dívida) e oferecer taxas de juros menores.

Calcule antes de entrar em contato com os credores, o valor da parcela que cabe no seu orçamento e faça o negócio de acordo com o que você poderá pagar. Senão, as chances de se enrolar de novo são enormes. Provavelmente você vai conseguir pagar o primeiro mês, vai pagar o segundo com muito esforço e aí, a partir do terceiro não conseguirá mais pagar. Dessa forma você não estará resolvendo o problema e sim adiando.

Peça descontos nos juros se for quitar a dívida à vista. Elabore um plano radical de enxugamento de gastos, na maior intensidade possível, para que a dívida seja amortizada de uma vez. Quanto mais intenso for o corte de gastos, menor será o tempo que você ficará nessa situação.

Muitas instituições fazem campanhas de renegociação com os clientes inadimplentes, inclusive oferecendo descontos, normalmente a partir de outubro, ou seja, nos meses que antecedem o Natal o melhor período para as vendas no varejo. Fique atento a essas propostas, analise e veja se não está trocando seis por meia dúzia.

Se você não conseguir um acordo com seu credor, peça ajuda à Defensoria Pública. No final desta Cartilha, você encontra o endereço da Defensoria em Natal.

Aumentar a renda da família muitas vezes é bem difícil. Pedir aumento salarial, fazer hora extra, vender docinhos e salgados para os vizinhos, fazer serviços domésticos, ser acompanhante da terceria idade, dar aulas particular, alugar um quarto vazio de sua residência e etc, podem ajudar a sair do sufoco.

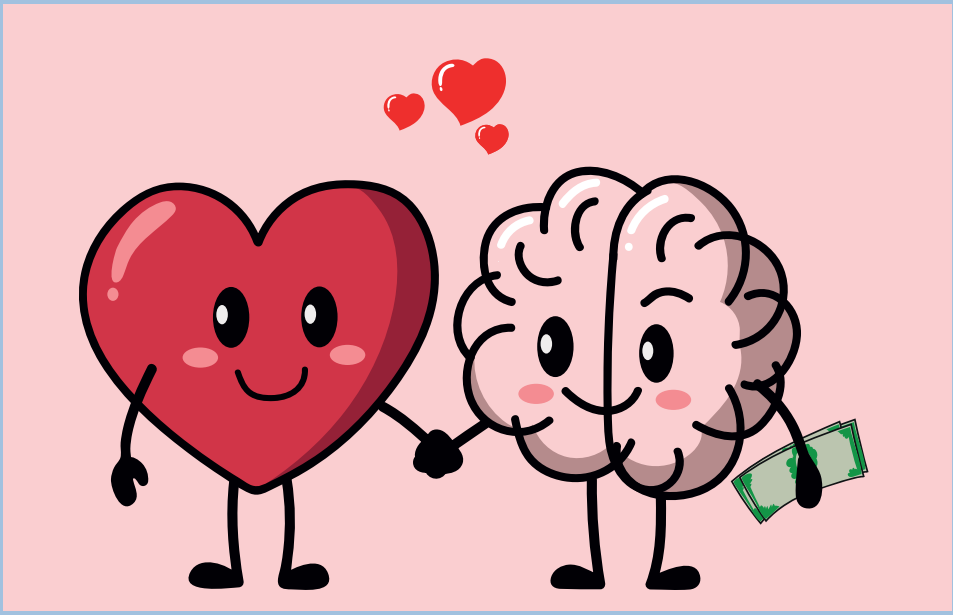
E lembre-se que depois de quitadas as dívidas, os ganhos extras devem servir para uma poupança ou um investimento no futuro e não para voltar a aumentar o seu consumo.

Entendido o passo a passo para sair das dívidas, coloque na cabeça outra dica importante: endividado pode sim e deve ter sonho de consumo. Parece estranho, mas não é. Tão importante quanto pagar dívida é realizar sonhos, desde que esses não atrapalhem sua estabilidade financeira e não provoquem endividamento. Lembre-se sempre que desequilíbrio financeiro é apenas uma fase. Se ajudar, pense nisso como um ritual de transição para uma situação financeira equilibrada.

O PREÇO DA IGNORÂNCIA

Não ter Educação Financeira custa caro!

- Você paga mais juros do que necessário
- Você paga mais caro em suas compras
- Você paga mais impostos
- Você faz investimentos ruins
- Você não tem liberdade de escolha
- Você corre o risco de trabalhar até morrer
- Você não tem tempo para aproveitar a vida plena



Economia Comportamental e Educação Financeira: Uma combinação eficaz para decisões mais inteligentes

É comum acontecer que mesmo sabendo o que é certo para suas finanças, as pessoas tomam decisões antagônicas ao que racionalmente sabem ser o certo. Planejam poupar, mas acabam gastando seus recursos atendendo a apelos emocionais, adiam decisões importantes sobre investimentos, mesmo sabendo que o tempo é dinheiro. Este comportamento é justificado e trabalhado através dos fundamentos da Economia Comportamental.

Fundamentos da economia comportamental

Tradicionalmente, a economia pressupunha que somos seres racionais, sempre tomando decisões que maximizam nossos próprios interesses. No entanto, a economia comportamental, que combina insights da psicologia com a teoria econômica, nos mostra que a realidade é bem diferente. Nossas decisões financeiras são frequentemente influenciadas por vieses cognitivos, emoções, e o ambiente ao nosso redor, levando-nos a escolhas que nem sempre são as mais lógicas ou benéficas a curto, médio e longo prazo.

Imagine algumas situações comuns:



* Viés de Ancoragem: Você vê um produto com um preço alto original "riscado" e um preço promocional muito menor. Sua percepção de valor pode ser ancorada no preço original, fazendo com que o preço promocional pareça uma pechincha, mesmo que ainda seja caro.

* Excesso de Confiança: Muitas pessoas superestimam suas habilidades de investimento ou sua capacidade de prever o mercado, levando a decisões arriscadas e perdas potenciais.

* Viés do Presente: Preferimos uma recompensa menor agora do que uma recompensa maior no futuro. Isso explica por que é tão difícil poupar para a aposentadoria ou resistir a compras por impulso.



A Educação Financeira Sob a Ótica Comportamental

Compreender esses vieses é o primeiro passo para uma educação financeira verdadeiramente eficaz. Não basta apenas ensinar sobre juros compostos, elaborar orçamento ou conhecer tipos de investimento; é crucial entender como a mente humana funciona e como podemos contornar nossas próprias armadilhas psicológicas.



A educação financeira fundamentada na economia comportamental permite:

* Identificar e Conscientizar: Ajudar as pessoas a reconhecer suas próprias tendências s e padrões de comportamento financeiro irracionais.

* Criar "Empurrões": Desenvolver estratégias para "empurrar" as pessoas suavemente na direção de decisões financeiras mais saudáveis. Isso pode ser tão simples como optar por um plano de poupança automática, que remove a necessidade de tomar uma decisão ativa a cada mês.

* Simplificar as Escolhas: Reduzir a complexidade das opções financeiras para evitar a paralisia por análise.

* Focar no Comportamento, Não Apenas no Conhecimento: Mudar a perspectiva de apenas saber o que fazer para realmente fazer o que é preciso.

Ao incorporar os princípios da economia comportamental, a educação financeira se torna uma ferramenta muito mais poderosa. Ela nos capacita a não apenas aprender sobre dinheiro, mas a entender a nós mesmos, nossos impulsos e nossas tendências, permitindo-nos tomar decisões financeiras mais conscientes, estratégicas e, em última análise, mais inteligentes para o nosso bem-estar futuro.

Dicas de Educação Comportamental.

>> Não deixe as dívidas se acumularem porque os juros ficam cada vez maiores! Se você não consegue sair do cheque especial e do cartão de crédito, vá logo ao banco negociar um crédito pessoal parcelado ou consignado, os juros podem ser muito menores. Se você pagou só o mínimo da fatura do cartão de crédito, cuidado! Procure a administradora e negocie um parcelamento com juros menores, para que isso não vire uma bola de neve. Em situações muito difíceis, você pode até refinanciar seu carro.



PARA EVITAR A ARMADILHA DO ENDIVIDAMENTO

OBJETIVOS E METAS

O primeiro passo é conscientizar- se de que dinheiro não é elástico, por isso é importante saber o que é mais importante consumir e guardar uma parte;
* Trace objetivos e metas de curto,médio e longo prazos;
* Não compre por impulso e não confunda necessidade de consumo com desejo de comprar;
* Aprenda a economizar nas pequenas coisas;
* Nunca gaste contando com ganhos futuros ainda não confirmados;
* Priorize as despesas básicas e reserve parte do salário para situações de emergência;
* Não faça novos empréstimos para quitar dívidas atuais, a menos que os juros sejam mais vantajosos;
* Não avance no limite do cheque especial já que as taxas de juros são bastante elevadas. É bom não esquecer que esse limite não é um salário a mais;
* Pague sempre o valor total da fatura do cartão de crédito, pois pagamentos inferiores acarretam a cobrança de juros elevados;
* Evite fazer financiamento ou empréstimos de longo prazo (os juros são muito altos e corroem o seu dinheiro);
* Antes de financiar, leia, entenda e avalie o compromisso que irá assumir. Informe-se sobre o Custo Efetivo Total (CEF) do empréstimo e compare com o do concorrente;
* Decida sobre novas dívidas juntamente com sua família.

Dicas de Educação Comportamental.

Um bom exercício para você fazer antes de comprar é contar até 10 (ou até 20 se for preciso) e durante esses poucos segundos, pergunte a si mesmo: Isso é uma prioridade para mim? Eu preciso mesmo desse produto? Será que estou comprando isso só para satisfazer a minha vaidade e deixar alguém com inveja? Por que preciso? Eu tenho dinheiro? Tem que ser agora? O momento econômico atual permite assumir um novo gasto?

CUIDADO! Nunca compre por impulso, planeje suas despesas

Se você entender que não precisa realmente daquele produto, então se trata de um produto supérfluo. Os gastos supérfluos são aqueles desnecessários e que atrapalham as chances de se ter uma reserva de emergência e, dependendo do caso, colocam a pessoa em situação constrangedora, como a de ter um cheque devolvido por falta de fundos ou ainda, ter o nome incluído no banco de dados nos órgãos de proteção ao crédito.

Também é necessário ser previdente para a eventualidade de um problema de saúde, etc. Na conjuntura econômica atual, muitos brasileiros já não podem mais pagar seus planos de saúde e ficar na dependência apenas do SUS é muito preocupante.

Por isso, antes de comprar analise a relação custo-benefício que aquele produto vai proporcionar. Vale a pena comprar um produto que custa mais do que um modelo similar só porque tem um detalhe novo?

Justifica-se pagar o triplo por um celular ou por um determinado equipamento, quando existem outros mais baratos, só porque eles têm uma série de funções que provavelmente você nunca vai usar?

Será que invés de trocar o carro todo ano, não seria melhor pagar uma previdência privada, fazer uma aplicação financeira segura ou comprar uma segunda casa, que lhe proporcionará uma receita de aluguel e será um patrimônio familiar?

Pense bem, antes de comprar.

Quando alguém tem uma dívida com uma empresa (credora), esta pode informar à um órgão de proteção ao crédito à Serasa (empresa que presta serviço de informação cadastrais e análise para decisões de crédito) ou ao Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) sobre a pendência.

Mas antes de ficar com o “nome sujo”, o cliente precisa receber uma carta ou notificação da empresa informando que, por causa da dívida, seu nome poderá entrar para a lista de inadimplentes.

Depois que o consumidor regulariza sua situação, a empresa credora tem cinco dias úteis para informar ao Serasa ou ao SPC ou às duas entidades, se for esse o caso), que a dívida foi quitada, o que implicará na retirada do seu nome da lista. Isso é válido mesmo para os casos em que a pessoa renegocia a dívida para pagá-la de forma parcelada.

O próprio cidadão inadimplente pode regularizar suas pendências sem precisar contratar serviços de terceiros e quitar suas dívidas diretamente com os credores.

>>ATENÇÃO! Não existem “fórmulas mágicas” para tirar o nome de cadastros de restrição ao crédito. Portanto, se você viu algum anúncio nas redes sociais que faz esta exclusão “em alguns dias e sem pagar as dívidas” é golpe. Você poderá perder o seu dinheiro! Procure diretamente o SPC e o CDL de sua região.

Para renegociar as dívidas, é necessário fazer uma faxina em seu orçamento, antes mesmo de entrar em contato com seu credor.

Verifique quais são as suas dívidas e suas respectivas taxas de juros. Pois, na hora em que for efetuar o pagamento, a dívida a ser quitada primeiro será a que contém a maior taxa de juros e não a de maior valor.

De posse destas informações, é hora de analisar detalhadamente seu orçamento, listando todas as despesas mensais fixas e variáveis como: alimentação, lazer, aluguel, transporte e outros. Procure eliminar todos os excessos de seu orçamento.

Sempre procure negociar diretamente com o credor. Evite os intermediários, pois esses ganham comissão sobre o valor recebido.

Entrando em contato direto com o credor, você tem a opção de negociar menores taxas de juros. Nesta hora você já deve saber o quanto de seu orçamento está disponível para o pagamento da dívida. Com esse dado em mãos, negocie a taxa e o valor das parcelas.

Planilha de Orçamento Pessoal ou Familiar						
Categoria		Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio
Receitas	Salário					
	Aluguel					
	13º Salário					
	Investimentos					
	Saldo					
Despesas	Aluguel					
Habitação	Condomínio					
	Prestação da casa/apt.					
	Luz					
	Água					
	Gás					
	IPTU					
	Internet					
	Telefone/Celular					
	Mensalidade TV					
Alimentação	Supermercado					
	Feira					
	Padaria					
	Restaurantes					
Saúde	Plano de Saúde					
	Seguro Saúde					
	Dentista					
	Medicamentos					
Educação	Mensalidade escolar					
	Uniforme/Material					
Transporte	Prestação do carro					
	Seguro do Carro					
	IPVA					
	Gasolina					
	Manutenção					
Lazer	Cinema/Teatro					
	Festas/Bares					
	Vestuário					
	Saldo					
Saldo = Receita - Despesas						

- Educação Financeira - CORECON-RN

	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro

O ARTIGO 206, § 5º DO CÓDIGO CIVIL, estabelece o prazo de 5 anos para que o credor possa cobrar a dívida. Após este prazo a dívida estará prescrita (não poderá mais ser cobrada na Justiça ou constar de cadastros restritivos, como SPC e Serasa). O artigo 43, § 1º do Código de Defesa do Consumidor também prevê o prazo máximo de 5 anos para que o nome de alguém possa ficar cadastrado nestes órgãos (este prazo conta da data em que a dívida deveria ter sido paga, mas não foi e não da data do cadastro). Portanto, completados os 5 anos a dívida deve ser excluída dos cadastros imediatamente.

08 - DICAS PARA REGULARIZAR E LIMPAR SEU NOME NA PRAÇA

Carnê de loja atrasado, cartão de crédito, empréstimo de financeira – Após pagar ou renegociar a dívida, a empresa ou instituição financeira tem cinco dias úteis para solicitar ao SPC ou à Serasa que tire o nome da pessoa da lista de inadimplentes.

>> É importante exigir o recibo de que a dívida foi acertada

Na renegociação, é cobrada uma multa de 2% em relação ao total da dívida e juros de 1% por mês de atraso. Quando o consumidor tiver qualquer dúvida sobre a cobrança ou sentir que ela é abusiva, deve procurar o PROCON ou a Defensoria Pública



Negocie exaustivamente para conseguir redução dos juros e multas, e somente faça acordo dentro das possibilidades de sua planilha financeira, que orientamos aos leitores no capítulo inicial dessa cartilha, senão, você não estará resolvendo a dívida, mas somente adiando a solução do débito.

Título protestado – Os cheques e as notas promissórias (documento firmado entre devedor e credor) são títulos que podem ser protestados. Nesse caso, quando recebe o protesto, o Cartório envia uma carta para a pessoa, informando que ela tem 48 horas para regularizar sua dívida. Se o consumidor não paga, o Cartório pode solicitar à Serasa ou ao SPC que inclua seu nome no cadastro de inadimplentes.

O primeiro passo nesse caso é ir até o Cartório para consultar quem registrou o protesto. Depois, deve-se procurar a pessoa (credor) ou a empresa que está como cheque ou a nota promissória e pagar a dívida. Exija o recibo! Nele deve constar a data em que foi paga a dívida, seu valor, o número do cheque (se for o caso), nome, RG, CPF e assinatura do credor. Não esqueça de reconhecer a firma da pessoa ou empresa.

Com o recibo, o cheque ou a nota promissória em mãos, o consumidor deve ir até o Cartório e pagar uma taxa (que é proporcional à sua dívida) para retirar o protesto. O Cartório tem cinco dias úteis para informar ao SPC ou à Serasa e solicitar a retirada do nome da pessoa da lista de inadimplentes.

Ação judicial – Nesse caso, a pessoa (credor) ou a empresa, que tem direito a receber, entra na Justiça para cobrar a dívida. O devedor é notificado pelos correios ou por Oficial de Justiça sobre a ação. Para suspender o processo, o devedor deve procurar o credor ou a empresa, para renegociar o pagamento da dívida.

Nesse caso, é necessário contratar um advogado para elaborar um documento (petição) em que o credor confirma que a dívida foi paga ou renegociada. Dessa forma, o processo pode ser suspenso. Mesmo assim, o nome não sai do cadastro do SPC ou da Serasa, enquanto o prazo que o credor tem para cobrar a dívida não termina (cada dívida tem um prazo especificado por lei para ser cobrada). Se o prazo para cobrança da dívida for de quatro anos, mesmo suspendido o processo, o nome continuará "sujo" por esse período.

>>IMPORTANTE! Nunca recorra a um agiota para pagar uma dívida, assumindo outra de valor muito maior. Isso significa se endividar ainda mais!



Conceito

O Desenrola Brasil é uma iniciativa do Governo Federal que visa ajudar a renegociação de dívidas da população, podendo auxiliar na redução do endividamento do país.

Quem pode participar?

O programa é voltado para as pessoas com CPF negativado, ou seja, que têm dívida inscrita nos cadastros de inadimplentes dos birôs de crédito do país.

Publico alvo

O programa é voltado para pessoas físicas e contempla duas faixas de benefícios:

Faixa 1

Pessoas que recebem até 2 salários mínimos ou que estejam inscritos no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (CadÚnico), cujas dívidas tenham sido incluídas no cadastro de inadimplentes no período entre 1º de janeiro de 2019 e 31 de dezembro de 2022.

Para esse grupo, o Programa vai oferecer a oportunidade do Fundo Garantidor de Operações (FGO) garantir a renegociação de dívidas bancárias e não bancárias cujos valores de negativação somados não ultrapassem o valor de R$ 5 mil.

Nesta faixa não poderão ser financiadas dívidas com garantia real ou relativas a crédito rural, financiamento imobiliário, operações com funding ou risco de terceiros e outras operações definidas em ato do Ministério de Estado da Fazenda.

Faixa 2

Destinada exclusivamente às pessoas físicas com renda mensal de até R$ 20 mil e que tenham dívidas com bancos inscritas em cadastros de inadimplentes até 31 de dezembro de 2022, observadas as demais regras do Programa.

As instituições financeiras que aderirem ao programa poderão oferecer a seus clientes a possibilidade de renegociação de forma direta ou por meio dos canais de seus parceiros, e o prazo mínimo de pagamento é de 12 meses. Nessa faixa, as renegociações não contemplam a garantia do Fundo de Garantia de Operações, como ocorre na Faixa 1.

O governo oferece aos credores, em troca de descontos nas dívidas, um incentivo tributário para que aumentem o desejo de renegociar pelo programa.



09 - POUPE, INVISTA E FAÇA A SUA RESERVA DE EMERGÊNCIA

O dinheiro não poupado pode faltar quando precisarmos. Por isso, quem tem planos para o futuro, que dependam de dinheiro para serem alcançados, pode optar por uma entre duas principais alternativas: contar com a ajuda da sorte ou economizar no presente para utilizar no futuro, em outras palavras: poupa! É mais seguro.

Além de garantir tranquilidade financeira, poupar possibilita a realização de sonhos. Com hábitos de poupança e investindo adequadamente, uma pessoa pode aumentar seu patrimônio pessoal e familiar, aumentando as chances de alcançar seus objetivos.

>>Regra de ouro do poupador: Não gaste mais do que ganha! Ninguém é capaz de poupar se está endividado. A dica é estar sempre de olho no orçamento e separar uma parte do salário para a poupança. O recomendável seria pelo menos 10%, mas se no momento não é possível, comece com 5% e vá aumentando um pouco a cada mês, até chegar aos 10%.

Entenda que poupar não é deixar de comprar o que necessita, mas apenas adiar gastos que podem esperar e garantir seu consumo no futuro. E você faz isso guardando uma parte de sua renda mensal. As pessoas poupam...

...por diversos motivos, como para garantir um futuro mais tranquilo (ter estabilidade financeira), investir na sua educação ou na de seus filhos e comprar bens diversos, como casa, carro, viagens, abrir um negócio próprio, entre outros. Uma coisa é certa: quem começar a poupar cedo, adquire uma autonomia financeira, não costuma se endividar e realiza seus sonhos com segurança e tranquilidade.

Saiba que:

Poupar requer redução nos gastos pessoais e familiares e isso muitas vezes envolve mudanças de hábitos, como conter gastos e controlar vaidades.Exige portanto, uma avaliação objetiva das despesas, a definição de metas e, principalmente, muita persistência, a fim de permanecer economizando pelo tempo necessário, até que sejam alcançados os objetivos que motivaram a poupança.

>> Poupar é uma questão de escolha...

O que é reserva de emergência e para que serve?

A reserva de emergência é uma economia realizada ao longo do tempo que seja capaz de bancar suas despesas mensais fixas por um determinado período, que deve ser acionada quando a pessoa sofre uma queda repentina de renda ou tem custos elevados também de maneira inesperada. Esse “colchão” fornece tranquilidade psicológica para as pessoas, pois funciona como uma espécie de seguro para casos como uma demissão inesperada, o surgimento de uma doença na família ou outra situação imprevista.

Qual é o valor ideal.

Podemos considerar que se você é um empregado CLT (com carteira assinada) e tem um custo mensal de R$ 2 mil por mês, deverá reservar este montante por pelo menos 6 meses. Isso significa que a sua reserva deverá chegar ao valor total de R$ 12 mil. No caso de empresários e profissionais autônomos, a recomendação é que se tenha, pelo menos, 12 meses guardados do seu custo fixo básico. Após conseguir formar a reserva de emergência, permaneça com o hábito de poupar, de forma a aumentar o patrimô nio da família.

Como criar uma reserva de emergência

Organize seu orçamento identificando gargalos financeiros e excessos, liberando espaço para realmente começar a poupar. Estabeleça um valor mensal para guardar e destine-o à reserva de emergência o mais cedo que conseguir não espere “sobrar dinheiro” para poupar e investir, sob o risco de nunca sobrar nada para isso. Se possível, automatize essas economias, estabelecendo transferências agendadas mensalmente. Isso vai ajudá-lo a não contar com esses valores para bancar as despesas cotidianas da casa ou da família.

Entenda que poupar não é deixar de comprar o que necessita, mas apenas adiar gastos que podem esperar e garantir seu consumo no futuro. E você faz isso guardan-do uma parte de sua renda mensal. As pessoas poupam por diversos motivos, como para garantir um futuro mais tranquilo (ter estabilidade financeira), investir na sua educação ou na de seus filhos e comprar bens diversos, como casa, carro, viagens, abrir um negócio próprio, entre outros. Uma coisa é certa: quem começar a poupar cedo, adquire uma autonomia financeira, não costuma se endividar e realiza seus sonhos com segurança e tranquilidade.

10 - ROTEIRO BÁSICO PARA UM BOM POUPAR

Investir é diferente de poupar

Você se organizou e conseguiu poupar uma parte do seu salário no fim do mês. E agora? Bom, agora é hora de fazer o bolo crescer. E a melhor forma é indo atrás dos investimentos que vão ajudar na busca dos seus sonhos.

A diferença entre guardar e investir

R$ 500/MÊS	GUARDANDO	INVESTINDO
EM 1 ANO	R$ 6.000,00	R$ 6.341,25
EM 5 ANOS	R$ 30.000,00	R$ 40.834,83
EM 10 NOS	R$ 60.000,00	R$ 115.019,33
EM 20 ANOS	R$ 120.000,00	R$ 494.627,61
EM 25 ANOS	R$ 150.000,00	R$ 939.423,31

FONTE: @aposentadoinveste *Considerando uma rentabilidade de 1% ao mês

>>Guardando dinheiro embaixo do colchão, no cofre ou parado na conta corrente você não faz o dinheiro render!

Investir é empregar o dinheiro poupado em aplicações mais rentáveis. O investimento é tão importante quanto a poupança, pois todo o esforço de cortar gastos pode ser desperdiçado quando o dinheiro poupado é mal investido.

Para decidir qual o melhor investimento, você deve observar três pontos principais:

Liquidez – Quando dizemos que um bem ou investimento tem alta liquidez queremos dizer que é fácil convertê-lo em dinheiro. É o caso da poupança, já uma fazenda ou casa de praia pode ser um bom investimento, mas não tem liquidez imediata, pois você não consegue normalmente vender de forma rápida.

Rentabilidade – É o retorno que se espera de uma determinada aplicação (investimento). Quanto maior for a rentabilidade, maior é o risco do investimento, ou seja, menor é a segurança.

Exemplo: Aplicar em bolsa, os resultados são variáveis, e podem subir ou descer repentinamente, pagando muitas vezes altos dividendos, mas são investimentos muito arriscados e só recomendáveis para experts no mercado financeiro ou um economista experiente.

Segurança – Estamos nos referindo a quanto aceitamos ou queremos ficar expostos ao risco do investimento. Em geral, quanto maior a segurança, menor é a rentabilidade.

>>Um investimento que garanta ao mesmo tempo elevada rentabilidade, alta liquidez e segurança, não existe. Isso significa que, ao escolher onde investir seu dinheiro, você terá que dar prioridade a um desses fatores, abrindo mão, pelo menos em parte, dos outros. Investir é sempre uma questão de prioridades!

Por isso, na hora de investir é importante estar consciente dos riscos do mercado e procurar a ajuda de um especialista. Não siga somente a opinião de parentes e amigos. Cada caso é um caso e há sempre uma forma de investimento mais apropriada para cada perfil de investidor.

11 - PERFIS DO INVESTIDOR

1- CONSERVADOR	2 - MODERADO	3 - AGRESSIVO
É aquele que não consegue viver bem com riscos. A segurança é o ponto decisivo na hora de fazer uma aplicação	Leva em conta a segurança, mas corre um certo risco porque quer um maior retorno para os investimentos	O foco é sempre na maior rentabilidade, por isso, suporta bem os riscos dos investimentos sabendo que em troca pode ter um retorno maior a longo prazo

Seja lá qual for o seu perfil, no mundo dos investimentos o mais importante é es-tar muito bem informado. Procure acompanhar de perto o que acontece no país e no mundo, em matéria de economia. Leia jornais, pesquise na internet, converse com especialistas e procure conhecer os produtos de investimento. A informação é a mais importante ferramenta dos investidores bem sucedidos.

12 - ESCOLHENDO UM INVESTIMENTO

Há várias opções de investimentos, mas antes de aplicar é importante estabelecer:

A quantia que será aplicada;
Em quanto tempo poderá dispor do dinheiro?
Quanto risco está disposto a assumir em face do que pretende ganhar.

Em regra, quanto maior o retorno (rentabilidade) do seu investimento, maior será o risco da aplicação, ou seja, há a possibilidade de a aplicação não valorizar o esperado e, em alguns casos, até de perder parte do principal investido (a quantia aplicada).

RISCO	RETORNO
ALTO	Mutio acima da Média
MÉDIO	Acima da Média
BAIXO	Igual ou menor que a inflação

>>Atenção! Antes de efetuar sua aplicação, é importante que você conheça muito bem as características do investimento, verificando se ele atende ao nível de risco, retorno e tempo de aplicação definidos em seu planejamento

Além disso, procure saber também quais os tributos (impostos, contribuições, etc.) e outros encargos que serão cobrados, pois todos estes fatores exercerão influência nos ganhos.

Não se esqueça de verificar também a solidez da instituição ou do administrador do investimento e, principalmente, verificar o registro da instituição escolhida na Comissão de Valores Mobiliários (CVM). A consulta pode ser feita no site www.cvm.gov.br. Clique no link “Participantes do Mercado” e procure lá a sua instituição.

JUROS COMPOSTOS NO LONGO PRAZO

Investimento mensal	10 anos	20 anos	30 anos
R$ 50,00	R$ 10.010,87	R$ 36,056,56	R$ 103.820,66
R$ 100,00	R$ 20,021,75	R$ 72.113,12	R$ 207.641,3
R$ 200,00	R$ 40.043,49	R$ 144.226,24	R$ 415.282,65
R$ 300,00	R$ 60.065,24	R$ 216.339,37	R$ 622.923,97
R$ 500,00	R$ 100.108,73	R$ 369.565,61	R$ 1.038.206,62
R$ 800,00	R$ 160.173,98	R$ 576.904,98	R$ 1.661.130,59
R$ 1.000,00	R$ 200,217,47	R$ 721.131,22	R$ 2.076.413,23
R$ 3.000,00	R$ 600.652,41	R$ 2.163.393,66	R$ 6.229.239,69
R$ 5.000,00	R$ 1.001.087,35	R$ 3.605.656,10	R$ 10.382.066,16

0,8% a.a.

1.TESOURO DIRETO

O Tesouro Direto é o mais popular dos investimentos em renda fixa. Essa aplicação surgiu através de um programa criado pelo Governo Federal a fim de captar dinheiro para financiar as suas despesas.

Isso significa que nesse tipo de investimento você estará emprestando seu dinheiro para o Governo Federal. Em troca, o capital aplicado renderá juros pelo tempo que estiver nas mãos da instituição.

2.CDB

O Certificado de Depósito Bancário (CDB) é o segundo dos tipos de investimentos mais populares na renda fixa. O seu funcionamento é muito parecido com o do Tesouro Direto, porém no lugar de emprestar dinheiro para o Governo Federal, esse empréstimo passa a ser para os bancos.

Essa modalidade de baixo risco é assegurada pelo Fundo Garantidor de Créditos (FGC). Caso a instituição a qual você emprestou dinheiro passar por problemas financeiros e não conseguir quitar a dívida, o FGC garante o pagamento parcial ou total do seu investimento.

Vale ressaltar que o CDB possui prazo de vencimento. Em alguns casos não é possível vendê-lo a qualquer momento. Por isso, é importante saber essa informação antes de escolher em qual aplicar.

3.FUNDOS IMOBILIÁRIOS

Os fundos imobiliários (FIIs) são aplicações financeiras de renda variável. Assim como os fundos de investimento, são compostos pela união do capital de várias pessoas. Estas possuem um objetivo em comum: a aplicação no setor imobiliário.

Enquanto na Letra de Crédito Imobiliário você empresta seu dinheiro para o setor, nos FII você será dono de parte de um imóvel. Sendo essa uma opção ideal para quem se interessa pelo setor, mas não possui capital para comprar um imóvel sozinho.

A principal vantagem do fundo imobiliário entre os tipos de investimentos é o pagamento de aluguéis mensais. Estes são isentos de imposto de renda. A negociação dos fundos imobiliários é feita na Bolsa de Valores.

4.AÇÕES

As ações são um dos tipos de investimentos de renda variável. Ao aplicar nessa modalidade você estará comprando frações de uma empresa, se tornando sócio da mesma. Nessa situação, o seu patrimônio investido oscila junto com a performance da empresa. Caso ela tenha bons resultados (lucro) é provável que seu valor de mercado aumente. Mas o contrário também pode acontecer. O risco dessa aplica-ção é apontado como elevado. Para garantir bons retornos é importante avaliar com cautela as melhores opções antes de investir. A negociação das ações é feita em Bolsa de Valores, assim como os fundos imobiliários.

TIPOS DE INVESTIMENTOS

RENDA FIXA	RENDA VARIÁVEL	NÃO É INVESTIMENTO
Tesouro direto	Ações	Consórcio
CDB	Fundos Imobiliários	Título de Capitalização
LCI	ETF	Casa própria
LCA	BDR	Carro próprio
CRI	Stocks	Financiamento
CRA	Fundos de Investimento	Loteria
Debêntures		Jogos de azar

Conforme pesquisa desenvolvida pela Anbima (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais), os principais investimentos dos brasileiros são:



Fonte: www.anbima.com.br

Vale ressaltar também que o percentual da população que não conhece ou não utiliza nenhum tipo de investimento teve uma queda acentuada, recuando de 66% para 58% comparando 2022 em relação à 2021.

13 - CRÉDITO: RISCO E VANTAGENS

A oferta de crédito no país cresceu muito nos últimos anos e cada vez mais, o brasileiro toma dinheiro emprestado para fazer suas compras parceladas ou pagar dívidas. Fique atento ao comportamento dos juros, ao pensar em fazer um empréstimo. Em momentos de crise econômica, normalmente a taxa SELIC fica muito elevada. Se puder adiar sua decisão, somente pegue o empréstimo se for com juros inferiores ao da sua dívida original.

>>Taxa Selic é a taxa básica de juros estipulada pelo Banco Central

Perigos do crédito

O crédito deve ser contratado com muito cuidado, afinal as taxas de juros em nosso país ainda continuam sendo as mais altas do mundo. O consumidor precisa estar consciente de que, além dos juros, vai pagar também o imposto sobre operações financeiras ao governo. No caso do cartão de crédito, tem ainda a anuidade. Manter uma conta em banco e usar o cheque especial, além das tarifas bancárias específicas, há também as taxas cobradas pelo banco. Com exceção do Programa Minha Casa Minha Vida, que tem subsídio do Governo Federal, os demais financiamentos têm taxas elevadas. Recomendamos então ao nosso leitor, que paga aluguel, ver as possibilidades de adquirir sua casa própria no Programa Minha Casa Minha Vida, cujas prestações são muitas vezes semelhantes ao valor do aluguel.

>>Fique ligado! Antes de buscar crédito, você pode conferir as taxas de juros praticadas por todas as instituições financeiras, no endereço do Banco Central, na internet (www.bc.gov.br). Lembre-se de que todo crédito tem sempre um custo.

>>Importante! Quando estiver pensando em entrar numa dívida, pense também em como sairá dela. Analise seu orçamento e certifique-se de que a dívida cabe nele.

>>Taxa Selic é a taxa básica de juros estipulada pelo Banco Central

14 - MODALIDADES DE CRÉDITOS

Cheque especial – É fornecido pelo banco na forma de um limite de crédito e fica disponível na conta corrente. No final do mês o banco debita os juros e impostos de acordo com o valor e o tempo que você usou o crédito disponível. É bastante utilizado pelo brasileiro pela facilidade de acesso, já que é um crédito pré-aprovado e fica sempre à disposição do cliente em sua conta. Ou seja, é só chegar e sacar. Quem resiste? Mas, cuidado! É uma das modalidades com taxas de juros mais elevadas.

Cuidados:

- **O cheque especial deve ser usado de forma eventual, ou seja, quando você tem uma emergência, uma despesa inesperada.**
- **Mantenha o saldo de sua conta corrente sob rigoroso controle, observe os débitos de tarifas, débitos automáticos etc.**
- **O cheque especial deve ser encarado como a última alternativa e para ser coberto o saldo utilizado o mais rápido possível.**

Cartão de crédito – A lógica do cartão de crédito é basicamente a mesma do cheque especial. Crédito fácil e juros altos. Com o cartão você compra hoje e só paga no dia do vencimento. É uma maneira útil e versátil de fazer compras e pagamentos e, claro, pode ajudar a organizar ou atrapalhar e muito seu equilíbrio orçamentário, se não usado de forma planejada. Portanto, os cuidados precisam ser redobrados para não fazer dívidas acima da sua capacidade de pagamento, as taxas de juros continuam nas nuvens.

1) Nunca use seu cartão de crédito como conta corrente, pois isso pode gerar juros altos e descontrole financeiro.
2) Nunca deixe de pagar sua fatura integralmente.
3) Não deixe seu cartão de crédito na bolsa ou na carteira, pois isso pode estimular compras por impulso.
4) Jamais parcele no seu cartão de crédito itens de consumo (comida, combustível, remédios).
5) Não gaste mais do que pode.
6) Saiba aproveitar bem os benefícios que o cartão de crédito pode proporcionar, como pontuações, milhas, isenção de anuidade, etc.

O cartão de crédito cria a falsa impressão de que sua renda é maior, na medida em que quase sempre você pode parcelar suas compras. O perigo está exatamente aí. Ao parcelar, você imagina: “vou pagar em várias prestações e não vou nem sentir”. O problema é que, na prática, você está comprometendo a sua renda futura e se não tomar cuidado e não tiver um bom controle das compras parceladas, muito provavelmente não conseguirá pagar o valor total da fatura.
A grande questão do cartão é justamente o crédito que ele oferece e a forma como se usa esse crédito. Muitas vezes, é usado de forma errada e por isso se torna um dos principais vilões do orçamento.

Uma pessoa que se endividou no cartão precisa tomar, basicamente, duas medidas para sair da dívida:

1.Refinanciar essa dívida para ter prazos mais longos e juros mais baixos. Procure substituir a dívida dos cartões de crédito, por empréstimos pessoal ou consignado, pois terá juros mais baratos. Você poderá ainda, recorrer ao uso do seu 13º salário ou o seu 1/3 das férias para sair de dívidas de cartão de crédito.

2.Organizar as suas finanças pessoais, atacando as causas que a levaram a se endividar. Ou seja, precisa preparar um orçamento doméstico e entender como estão as suas despesas e ver se elas cabem no seu bolso, como recomendamos no início de nossa cartilha.

>>Usar um crédito para manter um padrão de vida que não se pode bancar é caminho certo para a ruína financeira.

15 - CRÉDITO DIRETO AO CONSUMIDOR (CDC)

Muito conhecido como crediário, é uma alternativa oferecida pelo estabelecimento comercial. É um financiamento para a compra de bens duráveis ou serviços. O consumidor que contrata esse tipo de crédito passa a desfrutar imediatamente de um bem que será pago com sua renda futura. A principal vantagem é que é de fácil obtenção e é flexível em prazos.

Nessa modalidade de crédito, a dica é pesquisar as taxas em diferentes estabelecimentos, pois a diferença entre elas é muito grande. Compare não apenas o valor da prestação, também o valor dos juros pagos e os prazos. É importante também ler o contrato com bastante atenção antes de assiná-lo.

Crédito Pessoal – É outra opção para quem se endividou no Cheque Especial ou no Cartão de Crédito. É possível solicitar esse crédito para pagar as dívidas anteriores assumindo uma nova dívida com taxa de juros menor e parcelas fixas.

Essa modalidade de crédito também pode ser solicitada em financeiras que oferecem opções fáceis e rápidas, poucos documentos e garantias, mas isso tem um preço que pode até ser maior que o do cheque especial. Por isso, informe-se sobre as taxas, antes de contratar esse crédito.

As pessoas que têm acesso a cooperativas de crédito, dispõem de taxas de juros menores que as cobradas por bancos ou financeiras. Além disso, o IOF é zero, as tarifas também são bens menores ou inexistentes. Neste caso, inclusive, sendo cooperado, também é “sócio” da cooperativa, o que significa que estará pagando juros que reverterão em benefício dos cooperados.

Crédito Consignado – Nessa modalidade, as parcelas do empréstimo são descontadas diretamente no contracheque. As taxas de juros geralmente são mais baixas, mas também vale a pena pesquisar antes, em vários bancos e comparar. Lembre-se que a partir do mês seguinte, durante o prazo do empréstimo, o salário ou aposentadoria virá menor, em até 30% em relação ao mês anterior, por outro lado, as despesas mensais continuarão as mesmas.

O primeiro passo para se habilitar a este empréstimo é procurar, na empresa em que trabalha, a área responsável, em geral a de Recursos Humanos (RH) ou Gestão de Pessoas. No caso dos aposentados, procurar um dos bancos credenciados pelo Ministério da Previdência.

>>Analise detalhadamente seu orçamento e veja se a prestação do empréstimo não vai comprometer outras despesas essenciais. Seja prudente! Jamais ceda seu nome para fazer crédito consignado para parentes e amigos, lembre-se que ambos devem estar passando por graves dificuldades financeiras, logo não conseguirá honrar o compromisso com você. Não caia nessa.

ATENÇÃO! A facilidade para tomar esse tipo de empréstimo é muito grande, particularmente para os aposentados. Evite tomar o empréstimo para fazer favores a familiares ou a terceiros. Lembre-se de que é com seu salário/pensão ou aposentadoria que você vai pagar sua alimentação, sua saúde, enfim, todas as suas contas.

16 - FINANCIAMENTO DE CARRO

Comece avaliando seu orçamento mensal e veja se o valor da parcela cabe no seu bolso. Comprometer-se com a dívida de um carro que não se consegue pagar, pode ter um grave impacto sobre suas finanças. Lembre-se de que além das parcelas do financiamento, você também terá de pagar seguro, IPVA, licenciamento, seguro obrigatório, entre outros. Há também as despesas variáveis, como combustível, manutenção, pneus, estacionamento, etc. Ter um carro exige condições financeiras para mantê-lo. Com a chegada de serviços de UBER e faixas exclusivas para ônibus e aumento das linhas de metrô e VLT, renunciar ao carro pode ser mais vantajoso.

Na hora de financiar, procure pesquisar as taxas oferecidas pelos bancos e não deixe de comparar o custo efetivo total (CET), que é a soma de todas as taxas e juros que o consumidor vai pagar no financiamento. Um empréstimo com propaganda de juros menores do que a maioria pode ter outros custos embutidos que o torna mais caro.

Também não aceite a primeira opção da financeira sugerida pelo vendedor da loja, sob alegação de alguma vantagem. Existem empresas que comissionam o vendedor para que ele venda um financiamento, mas quem acaba pagando essa comissão é o consumidor. Fuja dos financiamentos longos, com mais de 48 meses, pois a partir desse tempo a manutenção do veículo encarece bastante e o total de juros pagos também vai mais que dobrar o valor do veículo.

Fuja das promoções do tipo “troca com troco”, pois o valor que a agência irá avaliar o seu carro nessa opção será sempre menor do que o valor de mercado. Tenha paciência e venda você mesmo o seu carro, antes de comprar o novo veículo. Financiamento não tem mistério, quanto menos financiar, menos juros vai pagar. Não comprometa mais do que 10% de sua renda com a parcela do financiamento



17 Consórcio

O consórcio é um método de compra no qual pessoas (físicas ou jurídicas) se unem em um grupo para adquirir um bem ou serviço (automóvel, casa, viagens, eventos, etc). O grupo é formado e gerido por uma empresa administradora de consórcios autorizada pelo Banco Central (Bacen).

O sorteio não é a única forma de receber a carta de crédito. Na maioria dos casos, os planos de consórcio permitem que as pessoas ofereçam lances antecipando prestações. Neste caso, funciona como um leilão: quem der o maior lance ganha a carta de crédito.

É necessário atentar para sua necessidade, se atende aos critérios adotados nesta modalidade. Você pode esperar? Quanto custa (realmente)?

O primeiro custo a ficar de olho é a taxa cobrada pela administradora sobre o valor da carta de crédito. Além dela, também vão aparecer despesas como o fundo de reserva e o seguro prestamista (garantia da administradora em caso de inadimplência). Por fim, há o reajuste anual pelo INCC (Índice Nacional de Custo da Construção).



17 - FINANCIAMENTO DA CASA PRÓPRIA

Para realizar o sonho da casa própria, a palavra mais importante é: planejamento. O primeiro passo na direção desse sonho é iniciar uma poupança, que servirá de entrada na compra da casa. Se você for muito paciente, o ideal é poupar por mais tempo e utilizar essa poupança para a aquisição à vista. Mesmo que exija um período mais longo, essa é sem dúvida nenhuma, a melhor alternativa.

O mercado oferece uma grande variedade de financiamentos, de acordo com a renda familiar, o prazo e o valor desejado. Você tem a opção de financiar parcial ou totalmente um imóvel, desde que esteja dentro das exigências solicitadas. Antes de optar por qualquer modalidade de crédito imobiliário, pesquise e simule o valor da prestação e o valor final do imóvel. Não esqueça de avaliar e comparar os juros. As taxas de juros são menores nos financiamentos cuja fonte de recursos é o FGTS. Veja se você pode ser enquadrado no Programa Minha Casa Minha Vida.

Lembre-se de que ao optar por um financiamento, suas parcelas devem enquadrar-se em seu orçamento mensal, evitando que este valor seja incompatível com suas disponibilidades. O ideal é que o financiamento não comprometa mais que 30% da renda mensal da família. Considere também que um imóvel, seja ele casa ou apartamento, envolve além das parcelas do financiamento, gastos como condomínios, impostos, guardas e jardineiros, em muitos casos.

A Minha Casa Minha Vida é um programa que transformou a vida de milhares de brasileiros ao realizar o sonho da casa própria, com apoio do governo, empresas e entidades sem fim lucrativo.

O programa contempla financiamentos de imóveis em área urbana e rural. O primeiro passo é simular o financiamento no sita da Caixa: http://www8.caixa.gov.br/siopiinternet/simulaOperacaoInternet.do?method=inicializarCasoUso. Assim pode saber se o valor do imóvel pretendido é compatível com sua renda. Além disso o simulador apresenta os valores das parcelas, subsídio e o valor da entrada (caso necessite).

Com o simulador pode-se saber o quanto de subsídio vai conseguir e quanto vai pagar. Ao se dirigir a alguma agência da Caixa Econômica para avaliação do crédito, é preciso apresentar os seguintes documentos: Documento oficial de identificação pessoal (RG, CPF e Certidão de nascimento) e Comprovante de renda. Última declaração do imposto de Renda e recibo de entrega à Receita Federal. Além disso é necessário ter 18 anos completos e atender a umas obrigações: Ser brasileiro (no caso de estrangeiro, possuir o visto permanente), não ter nome negativado, não ser proprietário de um imóvel urbano, possuir capacidade civil e de pagamento.

Com o cadastro aprovado, a Caixa Econômica apresentará formas e planos de pagamentos, podendo-se utilizar o FGTS como entrada ou abater na prestação. A Caixa Econômica também vai avaliar o imóvel e os documentos do vendedor. Há possibilidades de financiamento para imóveis de até R$ 350 mil e para famílias com renda até R$8.000, divididas por faixas salariais e prazos de pagamento até 35 anos.

>>A compra do imóvel financiado é um comprometimento de prazo muito longo por isso é preciso ter muito cuidado. Você não pode comprar um imóvel como compra um sapato.

18 - MICROCRÉDITO É a concessão de empréstimo de baixo valor, a empreendedores individuais (formalizados ou não) e a microempresas sem acesso ao sistema financeiro tradicional, principalmente por não terem como oferecer garantias. É um crédito destinado à produção (capital de giro e investimento) e é concedido com o uso específico.

Isso significa dizer que esse tipo de crédito não é para pagar suas dívidas ou comprar algum produto ou serviço para você ou sua família, ou seja, para financiar consumo. O microcrédito serve para quem tem um pequeno negócio (costureira, pipoqueiro, artesão, etc.) e quer ampliar ou melhorar esse negócio. Ele deve ser usado para que o empreendedor não misture as contas de casa com as contas do negócio. Isso é muito importante!

CUIDADOS E NOVOS CONCEITOS ECONÔMICOS

19 - DICAS PARA UM CONSUMIDOR AMBIENTALMENTE CONSCIENTE

Consuma de forma responsável, pensando nas consequências de seus atos de compra sobre a qualidade de vida em nosso planeta, de acordo com o que apregoa o ESG.

>>ESG:
ESG é a sigla em inglês dos termos “environmental, social and governance” (ambiental, social e governança, em português). Na prática, as pessoas a usam para se referir às práticas ambientais, sociais e de governança das organizações.

O ser humano está consumindo em grande escala e de forma irracional e desequilibrada, a água, a energia e os alimentos. Isso gera resíduos, fome e escassez hídrica. Esta situação constitui uma ameaça à humanidade e a vida no planeta.

É urgente a conscientização desses impactos negativos no meio ambiente, parar e repensar os hábitos de consumo, bem como o uso dos recursos naturais. A melhor maneira de mudar essa situação é a partir das nossas escolhas de consumo, fazendo as mudanças, de forma voluntária e individual, necessárias para diminuir o impacto no futuro, de forma a garantir a sustentabilidade no planeta.

Ao ter consciência desses impactos na hora de escolher o que comprar, de quem comprar e definir a maneira de usar e como descartar o que não serve mais, o consumidor pode maximizar os impactos positivos e minimizar os negativos. Desta forma estará contribuindo para construir um mundo melhor. O consumo consciente é uma questão de hábito.

20 - CUIDADO COM OS GOLPES

1 – Verifique lojas online antes da compra

As vendas pela internet aumentaram durante a pandemia e junto com os benefícios e a comodidade, acompanham as tentativas de golpes

O Bacen recomenda que o consumidor desconfie de preços muito abaixo da média praticada no mercado, assim como ofertas muito vantajosas. O ideal é pesquisar se a loja realmente existe e se possui reclamações registradas em sites especializados.

Outro ponto que requer cuidados é o pagamento via boletos. É importante observar, no caixa eletrônico ou aplicativo de pagamento, se o nome do beneficiário confere com o da empresa que está prestando o serviço.

2 – Atenção aos links recebidos via redes sociais

A agilidade na comunicação traz muitos benefícios, mas também exige grandes cuidados na hora de receber ofertas e informações. Muitas notícias falsas circulam pela internet e esse tipo de conteúdo também pode ser usado para roubar informações sensíveis.

O Banco Central recomenda que se dê preferência a fontes de canais oficiais de informações, como a página oficial do seu banco ou do próprio Bacen.

A instituição também orienta que se desconfie sempre de links para cadastros em programas de ajuda do governo ou de instituições de assistência. Logo, o indicado é não clicar em fontes suspeitas.

3 – Desconfie de formulários online

Criminosos também podem coletar informações pessoais por meio de formulários enviados pelas redes sociais. Muitos solicitam os dados com falsas promessas de benefícios do governo, agendamento de testes de covid-19 e promoções atraentes. A dica do Bacen é ignorar a mensagem que envia o formulário e bloquear o remetente.



CONCEITO	EFEITO	CAUSA
Inflação	Aumento conitínuo e generalizado dos preços na economia;	**Tipo 01**: excesso de demanda agregada sobre a oferta agregada. **Tipo 02**: Causada pela elevação de custos
Deflação	Queda contínua e generalizada dos preços na economia;	**Tipo 01**: Causada pela oferta de produtos e servços maiores que a demanda. **Tipo 02**: Redução do volume de dinheiro em circulação
Desinflação	Redução da inflação	Redução contínua da inflação
Reduflação	Redução do tamanho das embalagens, conteúdo dos produtos ou quatidade de unidades sem uma redução nos preços	Estratégia de vendas.

SUGESTÃO DE APLICATIVOS PARA CONTROLE DE GASTOS PESSOAIS

1. **Mobills**
2. **Orçamento Fácil**
3. **Organizze**
4. **Minhas Economias**
5. **Money Lover**
6. **Monefy**
7. **Gastos – Gestor de orçamento**
8. **CoinKeeper**
9. **Toshl Finance**
10. **Wisecash**



ECONOMIA COMPORTAMENTAL

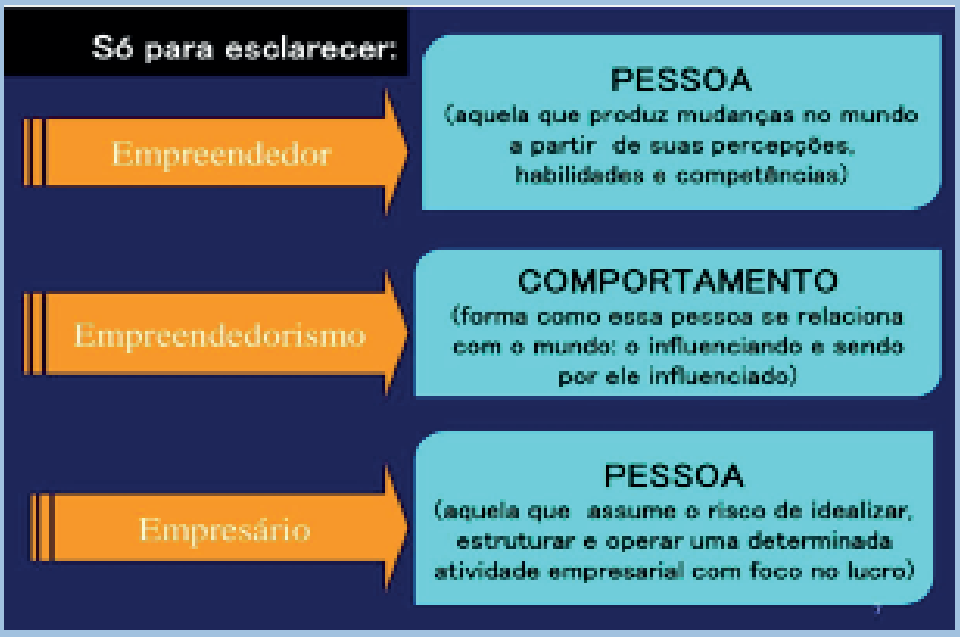
Empreendedorismo é a capacidade de criar e gerenciar um negócio próprio, aproveitando oportunidades de mercado e buscando soluções inovadoras. Empreender pode ser uma forma de gerar renda extra em caso de endividamento, desde que se tenha planejamento, dedicação e conhecimento do público-alvo.

Existem diversas ideias para empreender em casa, usando a internet ou habilidades artesanais. Por exemplo:

• Revender produtos importados, como roupas, eletrônicos ou cosméticos.
• Trabalhar como afiliado, promovendo produtos de outras empresas e ganhando comissões por cada venda realizada.
• Fazer crochê e vender peças como tapetes, bolsas, roupas ou acessórios.
• Montar uma loja virtual, oferecendo produtos ou serviços de seu interesse.
• Trabalhar como redator, produzindo conteúdo para blogs, sites ou redes sociais.

Essas são apenas algumas das possibilidades para ganhar renda extra com empreendedorismo. O importante é escolher algo que você goste, que tenha demanda no mercado e que se adapte à sua rotina e orçamento.

Para saber mais sobre empreendedorismo e como começar seu próprio negócio, você pode acessar os sites do Sebrae, que oferecem dicas, cursos e orientações para quem quer empreender.



Orientações
Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (www.idec.org.br)
Portal do Consumidor (www.portaldoconsumidor.gov.br)
Instituto Brasileiro de Política e Direito do Consumidor (www.brasilcon.org.br)
Pro Teste – Associação de Consumidores, sem fins lucrativos para a defesa dos direitos do consumidor (www.proteste.org.br)

Fontes dos textos/conteúdo da cartilha:
Dicas Econômicas – Dinheiro: Sabendo usar, não vai faltar! Cartilha do CORECON/CE
Entenda de Economia. Dicas para o Consumo Consciente, Cartilha do CORECON-PR
www.economiadomestica.com.br
www.maisdinheiro.com.br
www.expomoney.com.br
www.bovespa.com.br
www.comdinheiro.com.br
http://economia.ig.com.br/financas/
www.financaspraticas.com.br
http://economia.uol.com.br